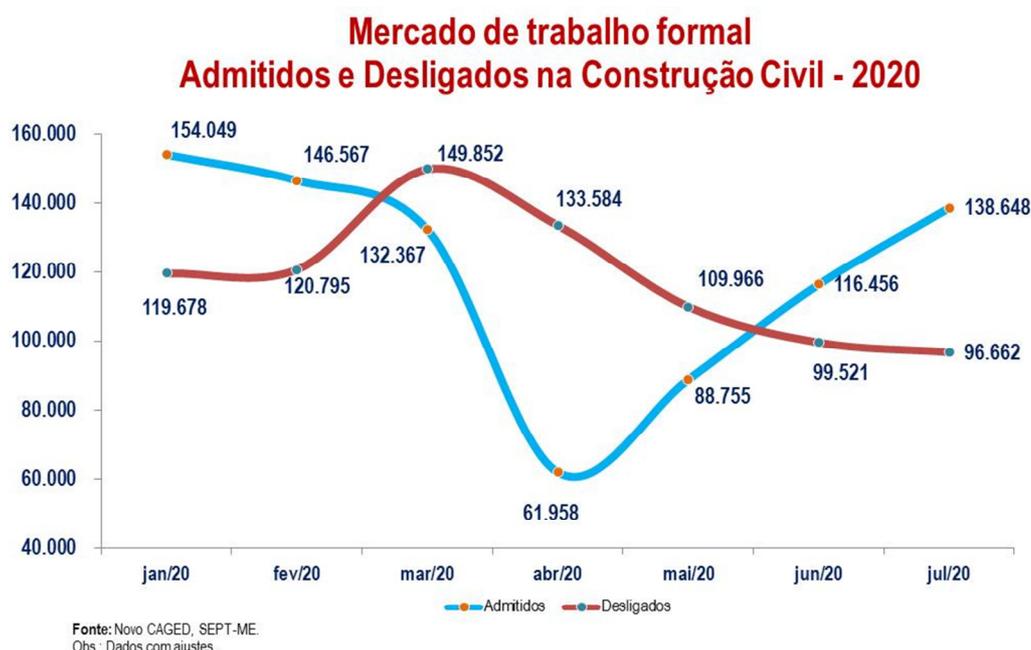


**Construção Civil gerou mais de 41 mil novas vagas em julho/2020**

A Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia, divulgou hoje os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) referentes ao mês de julho/2020. Neste mês, a Construção Civil gerou 41.986 novas vagas com carteira assinada, resultado da diferença entre 138.648 admissões e 96.662 demissões. Este foi o segundo mês consecutivo de resultado positivo no mercado formal de trabalho da Construção, o que confirma que o setor está acelerando o seu processo de recuperação. Em maio o setor registrou um saldo positivo de 16.935 novos postos de trabalho.



O saldo de vagas geradas na Construção em julho (+41.986) representa um incremento de 147,92% em relação ao registrado no mês anterior (16.935 vagas). Além disso, também foi o melhor resultado dos primeiros sete meses do ano. Ou seja, em julho, ainda diante da pandemia provocada pelo novo Coronavírus, a Construção Civil apresentou o melhor resultado no seu mercado de trabalho formal nos primeiros sete meses do ano.

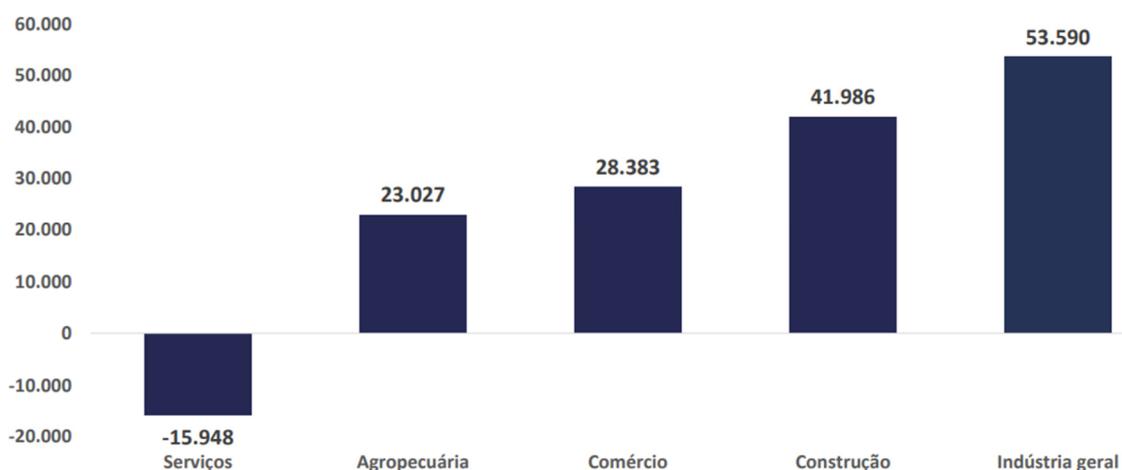
Brasil								
Admissões, Desligamentos e Saldos de empregos na Construção Civil - Janeiro a Julho de 2020								
	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	Total no período
Admitidos (a)	154.049	146.567	132.367	61.958	88.755	116.456	138.648	838.800
Desligados (b)	119.678	120.795	149.852	133.584	109.966	99.521	96.662	830.058
<b>Saldos</b>	<b>34.371</b>	<b>25.772</b>	<b>-17.485</b>	<b>-71.626</b>	<b>-21.211</b>	<b>16.935</b>	<b>41.986</b>	<b>8.742</b>

Fonte: Novo CAGED, SEPT-ME.  
Obs.: Valores com ajustes.

Também é preciso destacar que o saldo de vagas geradas na Construção, em julho/20 (41.986), foi melhor do que o registrado em igual mês de 2019 (18.721). Vale lembrar que o mercado de trabalho é um dos grandes desafios impostos ao processo de recuperação da economia. Assim, cada vez mais, ganha importância os setores com grande capacidade de gerar emprego e renda na economia, como a Construção Civil. Os dados do mercado de trabalho formal confirmam que o setor tem realizado esforços para manter seus trabalhadores, gerar novos empregos e acelerar o processo de retomada de suas atividades.

Em julho a Construção foi o segundo setor que mais registrou novas vagas com carteira assinada. Ficou atrás somente da Indústria, que neste mês apresentou saldo positivo de 53.950 novos postos com carteira assinada. No conjunto de atividades o Brasil contabilizou a criação de 131.010 vagas, resultado de 1.043.650 admissões e 912.640 demissões. Os números positivos no mercado de trabalho demonstram que o pior da crise econômica provocada pela paralisação das atividades, que foi adotada para conter o avanço da pandemia provocada pelo novo Coronavírus, realmente ficou para trás.

### SALDO POR GRUPO DE ATIVIDADE ECONÔMICA – BRASIL, JULHO DE 2020



Fonte: Secretaria Especial de Previdência e Trabalho – Ministério da Economia.

No contexto das notícias mais alentadoras é preciso destacar que diversos analistas e consultorias estão realizando projeções menos pessimistas para o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do País em 2020. A pesquisa Focus, por exemplo, que é realizada semanalmente pelo Banco Central com analistas do mercado financeiro, há sete semanas consecutivas vem revisando suas estimativas. Assim, enquanto no final de junho o referido levantamento

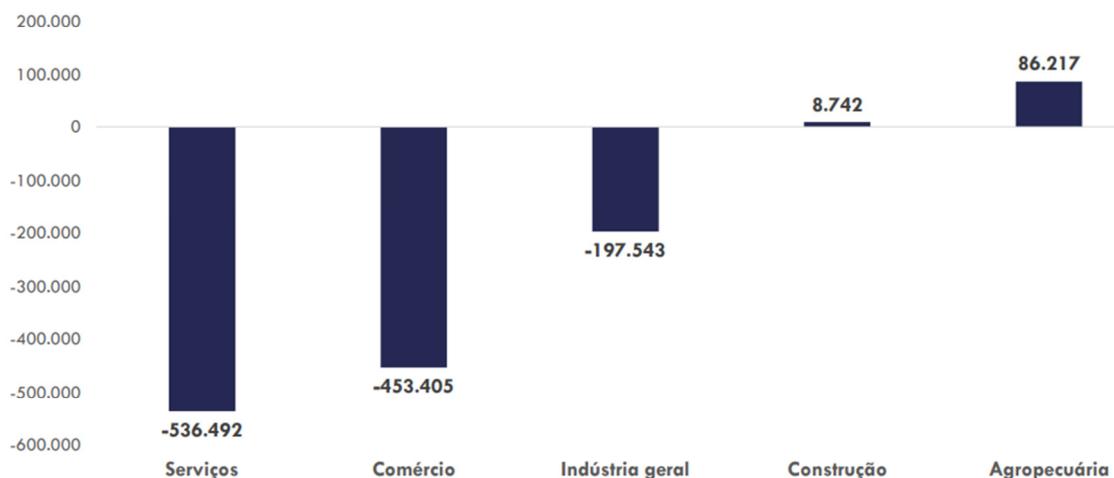
projetava queda de 6,54% para a economia brasileira, no dia 14 de agosto passou a estimar -5,52%.

**Expectativa Pesquisa Focus para o PIB Brasil em 2020 (%)**



No acumulado dos primeiros sete meses de 2020 a Construção Civil registrou um saldo positivo de 8.742 novas vagas, o que corresponde ao segundo melhor resultado dentre os grandes setores de atividade. O melhor desempenho foi apresentado pela Agropecuária (86.217 vagas).

**SALDO DE EMPREGOS FORMAIS POR GRUPO DE ATIVIDADE ECONÔMICA – BRASIL, ACUMULADO DE JAN A JUL/2020\***



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Dados com ajustes declarados até julho de 2020

A Construção Civil vem realizando esforço para acelerar o ritmo de sua atividade e contribuir com o processo de recuperação da economia. Além dos dados do novo Caged, os dados do Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEm) comprovam isso. Conforme informações divulgadas pelo Ministério da Economia, o referido programa realizou, de abril até 21/agosto 16,321 milhões de acordos, sendo que 44,12% para a suspensão do contrato de trabalho (7,200 milhões). Desagregando por setor de atividade, a Construção Civil aparece com cerca de 387 mil acordos celebrados, ou seja, 2,37% do total, demonstrando a importância das atividades do setor. Caso não tivesse acontecido paralisação de atividades da Construção em algumas localidades no início da pandemia, esse número seria ainda menor.

**Benefício Emergencial (BEm)  
Acordos por Setor de Atividade Econômica**

Grande Grupamento	QtdAcordo
⊕ <b>Agropecuária</b>	<b>44.537</b>
⊕ <b>Comércio</b>	<b>4.102.602</b>
⊕ <b>Construção</b>	<b>387.126</b>
⊕ <b>Indústria</b>	<b>3.577.568</b>
⊕ <b>Não Informado</b>	<b>135.506</b>
⊕ <b>Serviços</b>	<b>8.074.151</b>
<b>Total</b>	<b>16.321.490</b>

Fonte: Secretaria Especial de Previdência e Trabalho- Ministério da Economia. Dados atualizados até 21/08/2020.

Os dados do mercado de trabalho evidenciam a importância da Construção Civil para a atividade econômica nacional. Grande gerador de emprego e renda, o setor vem se destacando num momento em que o País atravessa uma das suas mais sérias crises econômicas. Responsável por mais de 50% dos investimentos na última década, o setor sem dúvidas é a alavanca que pode propulsionar o maior avanço da economia.